

ARTIGO | *PAPER*

EVIDÊNCIAS DE CAÇADORES ANTIGOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

EVIDENCE OF ANCIENT HUNTERS IN RIO DE JANEIRO STATE

Anderson Marques Garcia ^a
Maria Dulce Gaspar ^b

^a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), doutor em Arqueologia pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Professor do Departamento de Arqueologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e coordenador do Núcleo de Pesquisas Arqueológicas Indígenas - NuPAI/UERJ. andersonmarquesgarcia@gmail.com.

^b Universidade Federal do Rio de Janeiro, doutora em Arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo - USP. Professora do Programa de pós-graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional - UFRJ. madugasparmd@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar as ocorrências de pontas de projéteis bifaciais no estado do Rio de Janeiro, mais precisamente no Médio Vale do rio Paraíba do Sul. Ao longo do trabalho apresentamos os contextos de identificação desses materiais e suas características tecnológicas a partir de análises diacríticas. Na sequência, discutimos as possibilidades de filiação das pontas analisadas com aquelas geralmente associadas com a Tradição Umbu e com aquelas recentemente definidas como pertencentes a indústria Rioclarense em São Paulo. Por ser nossa amostra ainda pequena, a relação cultural (ou não) de nossos objetos e sítios com indústria Rioclarense não pôde ser aprofundada. Contudo, a partir desta contribuição é possível, pela primeira vez, afirmar que o Rio de Janeiro foi também território de grupos caçadores-coletores e que há, dentro dessa pequena amostra, indícios de variabilidade tecnológica.

PALAVRAS-CHAVE

Caçadores-coletores, Pontas de projéteis, Tecnologia lítica, Análise diacrítica.

ABSTRACT

Our aim is to present occurrences of bifacial projectile points in the state of Rio de Janeiro, more precisely in the Middle Valley of the Paraíba do Sul River. Throughout the work, we present the contexts for identifying these materials and their technological characteristics based on diacritic analysis. Next, we discuss the possibilities of affiliation of the points demonstrated with those generally associated with the Umbu Tradition and with those recently defined as belonging to the Rioclarense industry in São Paulo. As our sample is still small, the cultural relationship (or not) of our objects and sites with the Rioclarense industry could not be deepened. However, from this contribution it is possible for the first time to affirm that Rio de Janeiro was also the territory of hunter-gatherer groups and that there is within this small sample some technological variability.

KEYWORDS

Hunter-gatherers, Projectile points, Lithic technology, Diacritic analysis.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

GARCIA, Anderson Marques; GASPAR, Maria Dulce. Evidências de caçadores antigos no estado do Rio de Janeiro. Cadernos do Lepaarq, v. XXI, n. 41, p. 05-24, Jan-Jun. 2024.

Caçadores-coletores no Rio de Janeiro?

Quando se pensa na antiguidade das ocupações pré-coloniais no estado do Rio de Janeiro, rapidamente somos direcionados para a ocupação e domínio da costa ligado ao fenômeno costeiro de construção de sambaquis, uma vez que tais construções estão entre os três grandes eixos que dão origem a Arqueologia brasileira ainda no século XIX: Sambaquis, Carste de Lagoa Santa e Tesos da Amazônia. Contudo, os sambaquis não representam materialidades de grupos com o mesmo tipo de organização social e subsistência que definem populações como as trazidas no título desse artigo e que remetem aos caçadores-coletores.

Por mais que interpretações nessa direção já tenham sido realizadas ao longo da história da Arqueologia brasileira, é importante lembrar que esse tipo de estruturas monticulares não são mais interpretadas como sítios de nômades coletores de moluscos desde a década de 1990. Reconhecemos o pioneirismo das interpretações anteriores, mas a partir de novos olhares ficou demonstrado que, ao menos no Sul e Sudeste do Brasil, os sambaquis são construções funerárias produzidas por pescadores sedentários que dominavam com maestria os recursos costeiros e que praticavam horticultura (GASPAR, 1991; FIGUTI, 1993; FISH et al., 2000, BIANCHINI, 2015; SCHEEL-YBERT & BOYADHINA, 2020).

No estado atual da arte, talvez o leitor comece a se direcionar para a ideia de que não teriam existido nessa região ocupações de outros grupos sociais além dos construtores de sambaquis e de horticultores ceramistas posteriores. Contudo, ao ampliarmos nosso campo de visão para os estados vizinhos, podemos encontrar publicações que identificam e estudam materialidades de grupos caçadores-coletores com pontas de projéteis no interior dos estados de São Paulo (MILLER JR., 1969; MORENO DE SOUSA, 2019; CORREA, 2022), Minas Gerais (KOOLE, 2013; ROSA, 2019) e Espírito Santo (BELTRÃO, 1978). Tais evidências começam a sugerir que o problema não seria então a inexistência de caçadores-coletores no Rio de Janeiro, mas sim a pequena quantidade de trabalhos publicados que envolvam o interior do estado, jamais alvo de pesquisas arqueológicas continuadas. Até esse momento, pouco é sabido sobre a ocupação pré-colonial dessa região e é evidente que a atenção dos pesquisadores esteve voltada para a faixa litorânea.

Munidos desses dados e problemas, nessa oportunidade pretendemos começar a dar visibilidade, contextualizar e discutir a existência de artefatos provenientes de sítios arqueológicos do vale do médio do Rio Paraíba do Sul, recuperados entre os atuais municípios de Areias-SP e Piraí-RJ, parte encontrada fortuitamente por não arqueólogos e outra proveniente de um salvamento arqueológico efetuado entre os anos de 2004 e 2006 (GASPAR, 2007). Como esses últimos objetos estão sob a responsabilidade da Curadoria de Arqueologia do Museu Nacional (CARQ/UFRJ), hoje é possível realizar análises e reabrir a discussão a respeito da presença de grupos caçadores-coletores no atual estado do Rio de Janeiro (figura 01).

No que se refere à investigação arqueológica, essa é uma região pouco conhecida no que diz respeito às ocupações pré-coloniais, sabendo-se apenas sobre sítios de grupos ceramistas relacionados às tradições Aratu e Tupiguarani no território paulista do vale (PROUS, 1992; CAL-

DARELLI, 2001/2002; BORGES et al., 2014). Todavia, ao longo dos trabalhos de Gaspar (2007) foram identificados fragmentos cerâmicos que indicam a presença de outros grupos sociais, como os ameríndios relacionados à tradição arqueológica Una. Tais objetos foram vistos nos sítios Assunção (Areias-SP) e Bocaina (Barra Mansa-RJ). Além do material cerâmico, líticos lascados também foram identificados nos mesmos sítios e no Macadâmia (Piraí-RJ). Tais objetos não chegaram a ser classificados, pois persistiram dúvidas naquele momento se seriam produtos de caçadores-coletores ou componentes de diferentes áreas de atividades das pessoas agrupadas na tradição Una.

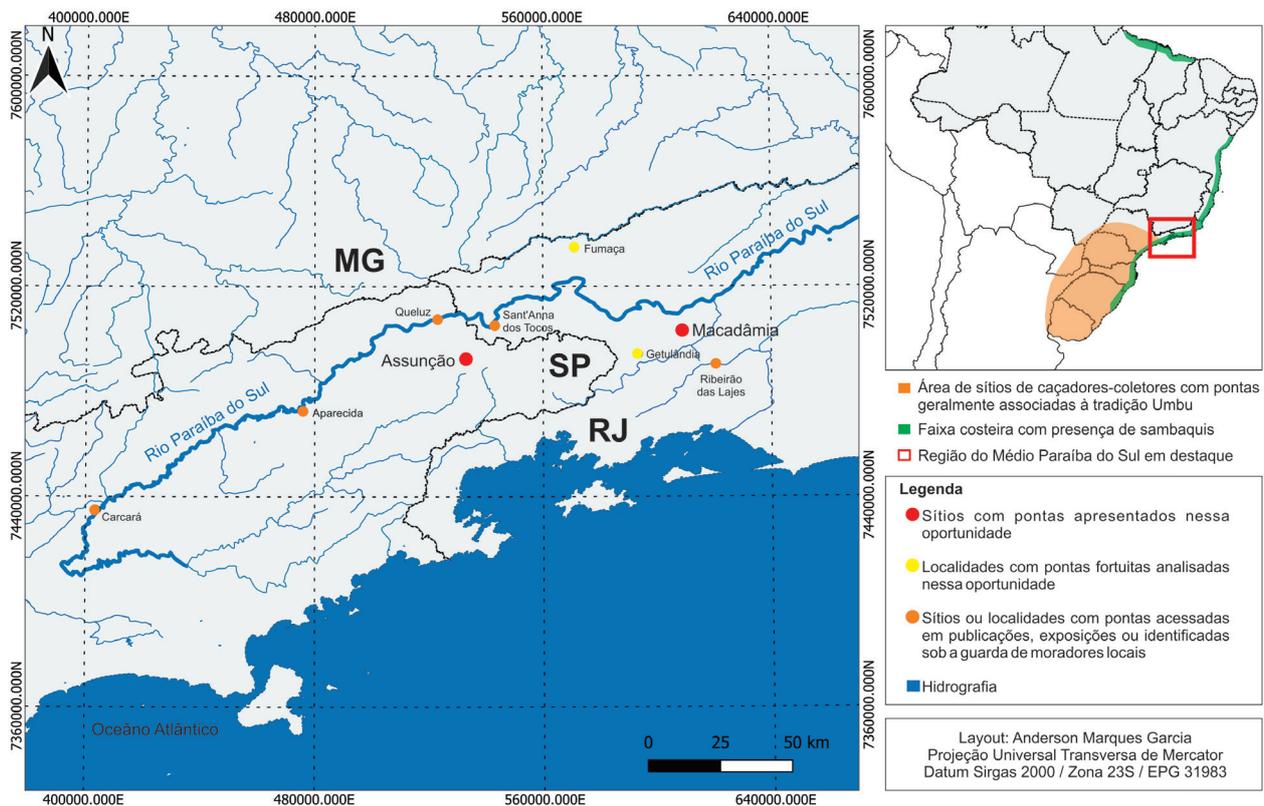


Figura 01: Sítios arqueológicos com presença de pontas no médio Paraíba do Sul apresentados nessa oportunidade. Juntamente pode-se observar outros sítios ou localidades com pontas acessadas em publicações, exposições ou identificadas sob a guarda de moradores locais.

Nessa oportunidade, vamos apresentar os sítios Assunção e Macadâmia, pois entre seus artefatos líticos estão objetos bifaciais geralmente associados a ocupações de grupos caçadores-coletores. Também integram nossas reflexões oito objetos procedentes do vale do Paraíba do Sul (municípios de Areias, Resende Piraí e Rio Claro) e da região litorânea de Niterói, alguns objetos foram achados por moradores e outros foram recuperados através de pesquisa arqueológica e estudo geológico.

Como dito, o sítio Assunção localiza-se no município de Areias (23K 533015 / 7492513), com grande parte de seus materiais identificados a 50cm de profundidade no topo de uma colina,

em um vale sutil com 140m de comprimento por 150m de largura. Para esse sítio, constam quatro artefatos bifaciais, porém a maior parte dos objetos resgatados foram cerâmicos associados à tradição Una, com tratamento de superfície liso (ou polido) e colorações de negro ao vermelho, identificados predominantemente na área mencionada (GASPAR, 2007). Por sua vez, segundo a autora, a localização das peças líticas bifaciais ocorreu em um terreno plano contíguo ao vale, junto às margens do córrego Pessegueiro, onde também estavam oito lâminas de machado feitas por técnicas abrasivas, fragmentos cerâmicos e materiais contemporâneos a ocupação dessa área durante o ciclo do café. Assim como a maior parte do médio Paraíba do Sul, o local onde se localiza o sítio Assunção foi alvo de intensa atividade agrícola na segunda metade do século XIX, impactando por remobilização as camadas superficiais das ocupações mais antigas. Conforme Gaspar (2007), três setores foram delimitados no Assunção: 1. Topo do morro (assentamento Una); 2. Área plana, ao norte da elevação onde foram recuperadas as pontas; 3. Área plana ao sul da elevação que apresenta cerâmica Una (figura 02).



Figura 02: Localização e paisagem no sítio Assunção, Areias – SP. Adaptado de Gaspar (2007).

O segundo sítio de interesse é o Macadâmia (23K 609144 / 7503291), implantado na microbacia do rio Pirai, afluente do Paraíba do Sul, situado em um interflúvio entre o córrego Maria Preta e o ribeirão João-Congo (figura 03). Durante a etapa de campo, Gaspar (2007) frisou que o sítio vinha sofrendo impactos relacionados ao plantio de macadâmia e que, em tempos anteriores, as alterações no solo estavam relacionadas com o plantio do café.

Gaspar (2007) o considerou como emblemático para a região, uma vez que se configura como um sítio lítico, com predomínio de artefatos lascados, entres estes uma ponta de projétil. Devido à presença desse último instrumento – único até então identificado íntegro por profissionais no Rio de Janeiro – e outros produtos de debitagem, a autora destacou sua importância para o estado, pois poderia demonstrar a existência de uma oficina lítica ou área de caça de grupos ceramistas associados à tradição Una, ou ainda, a presença de grupos caçadores-coletores mais antigos no médio Paraíba do Sul.



Figura 03: Paisagem e área de pesquisa no sítio Macadâmia, Pirai – RJ. Adaptado de Gaspar (2007).

Análise tecnológica e diacrítica

Tendo contextualizado esses dois sítios, partimos para as análises tecnológicas e descrições dos artefatos bifaciais, as quais foram efetuadas a partir de desenhos técnicos de esquemas diacríticos produzidos com base nas convenções propostas por Dauvois (1976), Fogaça (2010) e Inizan et al. (2017), que consistem em identificar nos objetos e representar em desenhos, a orientação dos gestos técnicos utilizados em sua elaboração e a cronologia relativa entre as retiradas marcada pela sobreposição parcial de negativos. De modo similar ao proposto por Moreno de Sousa (2019), apresentamos também fotografias e ilustrações que distinguem as evidências das diferentes fases de façonagem envolvidas na construção de cada um desses objetos, bem como eventuais estigmas de fraturas posteriores.

O objeto 1 é uma ponta de projétil de quartzito cinza com 53mm de comprimento, 24mm de largura e 9mm de espessura, apresentando uma face suavemente côncava e a outra convexa. Pode-se observar, na porção central mesial, remanescentes de ambas as faces da lasca suporte e negativos de façonagem. Há negativos de retiradas bifaciais predominantemente centrípetas (convergente) e retoques por pressão que concluem o delineamento do objeto, principalmente na configuração final do pedúnculo.

Na primeira face representada, convexa, observa-se no lado esquerdo do corpo do objeto que a façonagem foi realizada com retiradas curtas, sobretudo em sentido anti-horário, sobrepostas por retoques descontínuos que produziram uma borda retilínea semi-abrupta. No lado oposto do corpo, observa-se que a façonagem começou com retiradas invasoras descontínuas, sobrepostas por curtas e invasoras de uma segunda fase, não atingidas pelos retoques, concentrados principalmente junto a porção distal (apical). Ao observar o pedúnculo, percebe-se que o início de sua elaboração ocorreu com retiradas curtas e invasoras que partiram da aleta direita em sentido horário até a aleta esquerda, sobrepostos em ambos os lados por uma série de retoques efetuados por pressão que finalizam essa porção do artefato.

Na segunda face, observa-se evidências do mesmo método. Há o predomínio de retiradas curtas e centrípetas na façonagem, mas no lado esquerdo o sentido não pôde ser percebido devi-

do a descontinuidade dessas retiradas e aos negativos de retoques por pressão, concentrados na porção distal e na aleta. No lado direito estão negativos feitos no sentido horário – sobrepostos por retoques isolados – partindo da porção distal até a aleta, que comprovam que a façonagem ocorreu concomitantemente em ambas as faces da ponta, ao menos nesse lado. No pedúnculo as retiradas parecem anteriores a essas últimas, sobrepostas também por retoques curtos e contínuos como os da face oposta (figura 04).

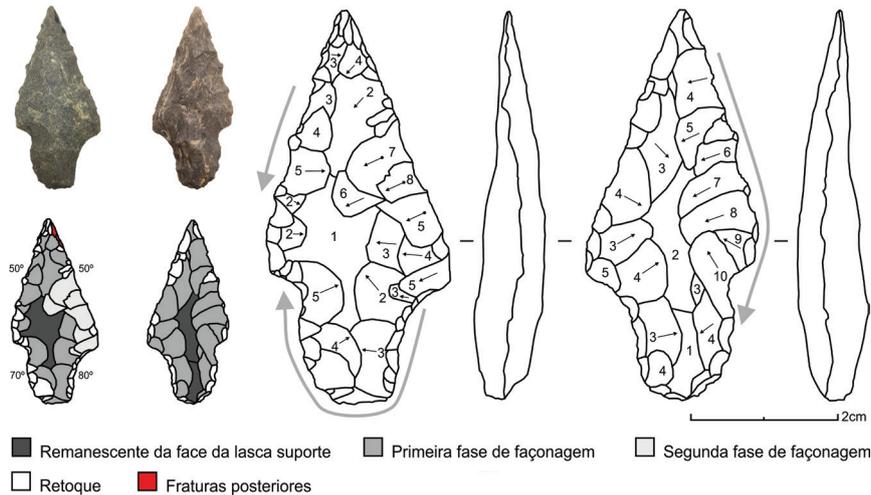


Figura 04: Objeto 1, quartzito, proveniente do sítio Assunção, Areias – SP.

O objeto 2 é uma ponta de projétil biconvexa de quartzito translúcido, com 41mm de comprimento, 26mm de largura e 8mm de espessura. Assim como no anterior, nesse objeto também é possível observar remanescentes na porção central mesial da lasca suporte, em ambas as faces. A façonagem dessa ponta foi feita predominantemente por retiradas bifaciais orientadas para o eixo longitudinal da peça finalizada, sobrepostas por retoques parciais realizados por pressão para finalizar o objeto.

Na primeira face representada é possível notar que os trabalhos de façonagem no lado esquerdo do corpo começaram por uma retirada cobridora refletida, sobreposta por uma sequência de curtas contínuas sem orientação definida e finalizadas por retoques descontínuos que concluem sua borda retilínea semi-abrupta. No lado direito, observa-se primeiro retiradas cobridoras sem uma orientação definida, cobertas por curtas contínuas que partem da aleta até a porção mesial, sobrepostas por retoques descontínuos por pressão, presentes na borda até a porção distal, fazendo-a semi-abrupta. Ainda nessa face, observa-se que o pedúnculo foi construído apenas a partir de retiradas curtas, com retoques posteriores, em ambos os lados, que definem o delineamento dessa porção do artefato.

Na segunda face, nenhuma retirada alcançou o meio do corpo, preservando-se grande parte da lasca suporte. No lado esquerdo, entre a aleta e a porção distal, ocorreu uma retirada invasora inicial que foi sobreposta parcialmente por curtas em sentido anti-horário orientadas ao eixo meridional da peça, apresenta, ainda, raros retoques posteriores que podem estar ligados a ajustes de sua volumetria. No lado direito todos os negativos são de retiradas curtas contínuas,

mas sem sentido e orientação perceptíveis. No pedúnculo as retiradas são contínuas em sentido horário na direita, partindo da aleta até a base do pedúnculo. Na esquerda as retiradas foram em sentido anti-horário. Nessa porção do objeto as retiradas são centrípetas e há, também, pequenos retoques, prováveis ajustes morfológicos (figura 05).

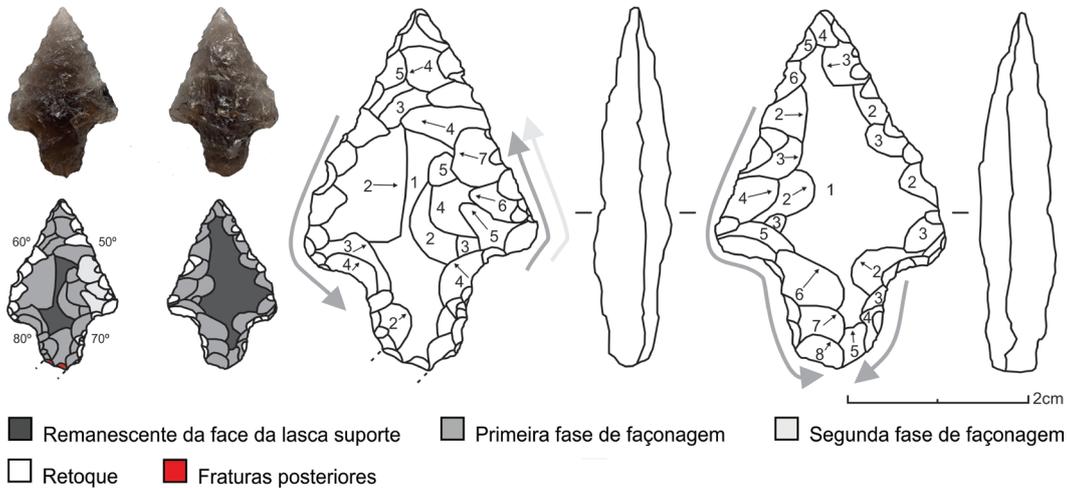


Figura 05: Objeto 2, quartzo hialino, proveniente do sítio Assunção, Areias – SP.

O objeto 3 é uma ponta de projétil biconvexa assimétrica de quartzito coral, com 31mm de comprimento, 15mm de largura e 9mm de espessura. Em sua porção central, em ambas as faces, pode-se observar remanescentes da lasca suporte. A construção desse objeto se deu por retiradas bifaciais orientadas ao eixo longitudinal que foram sobrepostas por retoques contínuos por pressão que finalizam seu corpo.

Em sua primeira face, no lado esquerdo, são observáveis retiradas invasoras em sentido horário, formando uma borda retilínea semi-abrupta. Essas retiradas ao se encontrarem com as convergentes vindas do lado direito formam uma crista em seu eixo longitudinal. No lado direito, também, se observam retiradas cobridoras em sentido horário, mas com orientação não definida, formando uma borda irregular e abrupta, marcada por retoques posteriores possivelmente relacionados a uma tentativa de ajuste do plano de percussão. Seu pedúnculo também é assimétrico, produzido por retiradas curtas e invasoras com sentido horário no lado direito.

Na segunda face, as retiradas também são invasoras, formando uma crista na porção distal e outra entre o pedúnculo e o início do corpo, separada por um remanescente da lasca suporte não removido na façõnagem. No lado esquerdo, os negativos são descontínuos e sobrepostos por retoques entre as porções mesial e distal. No direito, há retiradas anti-horárias na porção distal. No pedúnculo, as retiradas são predominantemente contínuas em sentido anti-horário, partindo da aleta esquerda até a base do pedúnculo, com orientação indefinível.

É possível que a assimetria do objeto possa ter relação com a seleção de uma lasca suporte com dimensões não ideais e a presença de ângulos abruptos desfavoráveis para a façõnagem bifacial (figura 06). Essa hipótese pode ser plausível se considerarmos que não são conhecidos afloramentos abundantes na Geologia local.

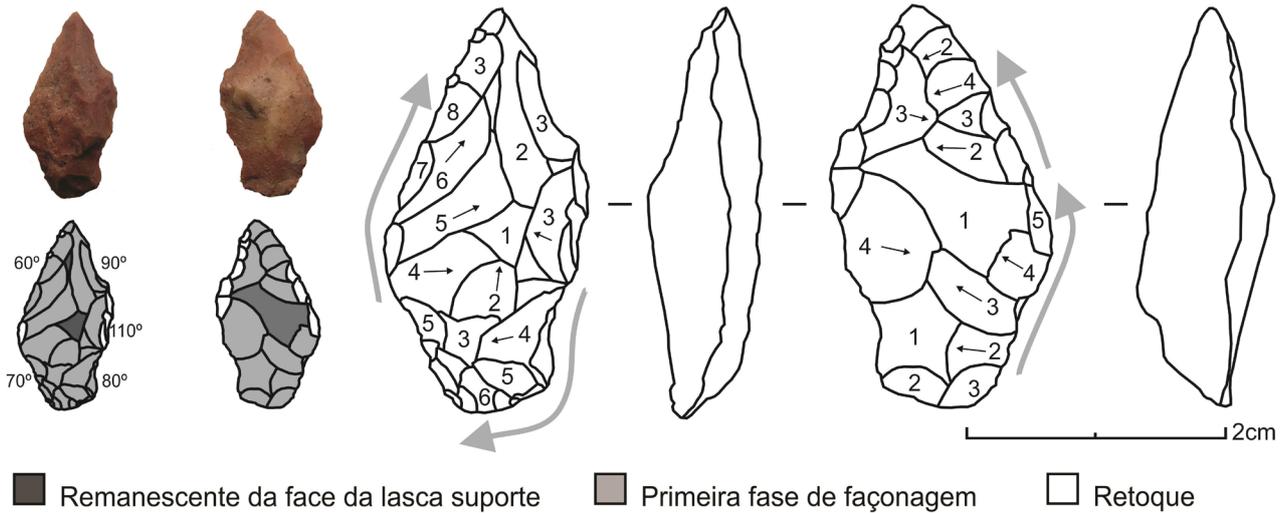


Figura 06: Objeto 3, quartzito, proveniente do sítio Assunção, Areias – SP.

O objeto 4 é um instrumento bifacial biconvexo de silexito marrom claro, com 22mm de comprimento, 19mm de largura e 7mm de espessura. Nas faces do objeto não existem estigmas suficientes para a identificação da lasca suporte, porém pode-se perceber que as retiradas identificadas nesse objeto são predominantemente centrípetas.

Na primeira face as retiradas identificadas são curtas em sua maior parte, preferencialmente em sentido horário. Elas formam uma borda com ângulos que vão de semi-abrupto a abrupto em sua porção distal, onde ainda estão presentes negativos de retoques no lado esquerdo. Na segunda face, também, predominam retiradas curtas, havendo entre elas duas cobridoras, também com sentido horário.

Morfológicamente esse objeto é semelhante a suportes conhecidos para o Sul do Brasil e Uruguai, interpretados como raspadores produzidos a partir da reciclagem de pontas de projéteis quebradas em suas porções distais (TADDEI, 1987; DIAS 2003; GARCIA, 2017). Contudo, diferente dos objetos identificados na região sul, o suporte sob análise apresenta negativos em suas laterais que são cronologicamente posteriores aos que produziram a borda convexa de sua porção distal, não cabendo uma interpretação similar. Como há retoques não entendemos esse objeto como uma pré-forma, mas sim como instrumento, com gume preferencial localizado na porção modificada por retoques (figura 07).

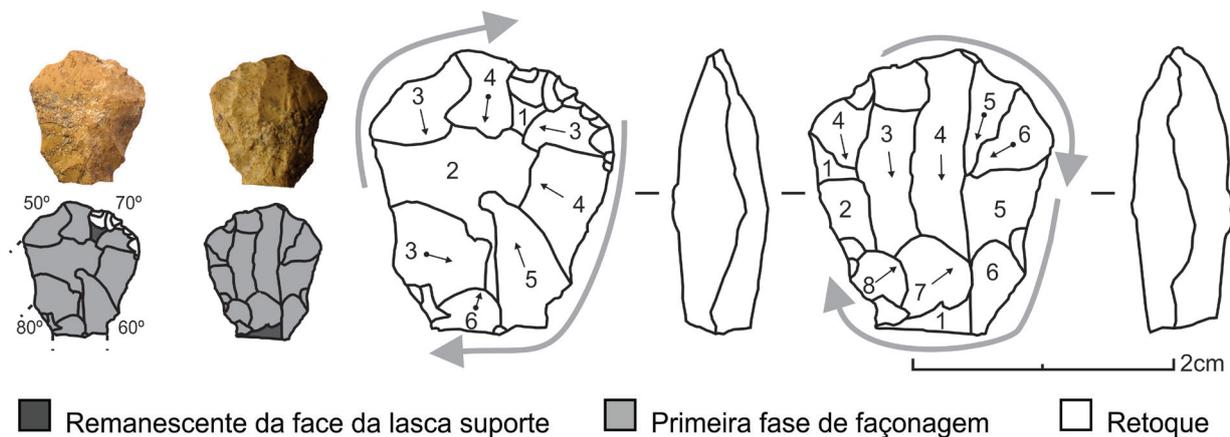


Figura 07: Objeto 4, silexito, proveniente do sítio Assunção, Areias – SP.

O objeto 5 é uma ponta de projétil biconvexa de silexito marrom avermelhado com 47mm de comprimento, 17mm de largura e 7mm de espessura. Ambas as faces desse objeto apresentam remanescentes de sua lasca suporte, parcialmente sobrepostas por retiradas centrípeta invasoras em seu corpo e convergentes no pedúnculo, apresentando ainda retoques curtos realizados com pressão que finalizam o delineamento do objeto.

Na primeira face, no lado esquerdo do corpo, percebe-se que as retiradas de façõagem preservadas são descontínuas (curtas e invasoras), sobrepostas por retoques que seguem contínuos por quase todo o delineamento do objeto, produzindo uma borda retilínea e semi-abrupta. No lado direito dessa face, pode-se observar que as retiradas relacionadas a produção volumétrica desse objeto são contínuas, invasoras e anti-horárias, cobertas por retoques curtos descontínuos, concentrados na aleta e na porção distal. Quanto ao pedúnculo, nota-se que entre as retiradas de façõagem a maior parte foi executada a partir do lado direito, havendo invasoras e cobridoras com orientação anti-horária. Nessa porção do objeto está, também, uma série de retoques curtos feitos por pressão que se encontram concentrados predominantemente no lado esquerdo e em sua base.

Na segunda face observa-se negativos de retiradas curtas e invasoras contínuas, com orientação predominantemente centrípeta, mas com sentido indefinível. Assim como na face anterior, nesta também há uma porção remanescente da lasca suporte em sua porção mesial. Após a façõagem, o objeto recebeu retoques, os quais podem ser observados em maior concentração na porção distal, mas ainda presentes em descontinuidade no corpo, aletas e pedúnculo. O pedúnculo merece ainda mais destaque por ser morfologicamente mais comprido em comparação com os dos demais objetos descritos nesse estudo e mesmo em outros contextos do Brasil (DIAS, 2003; KOOLE, 2014; GARCIA, 2017; MORENO DE SOUSA, 2019; CORREA, 2022). Por ser única em nosso universo, é impossível atestar se essa característica foi objetivada ou alcançada incidentalmente ao longo da façõagem. A cronologia relativa vista com a análise diacrítica não aponta para atividades de ciclagem ou reciclagem (figura 08).

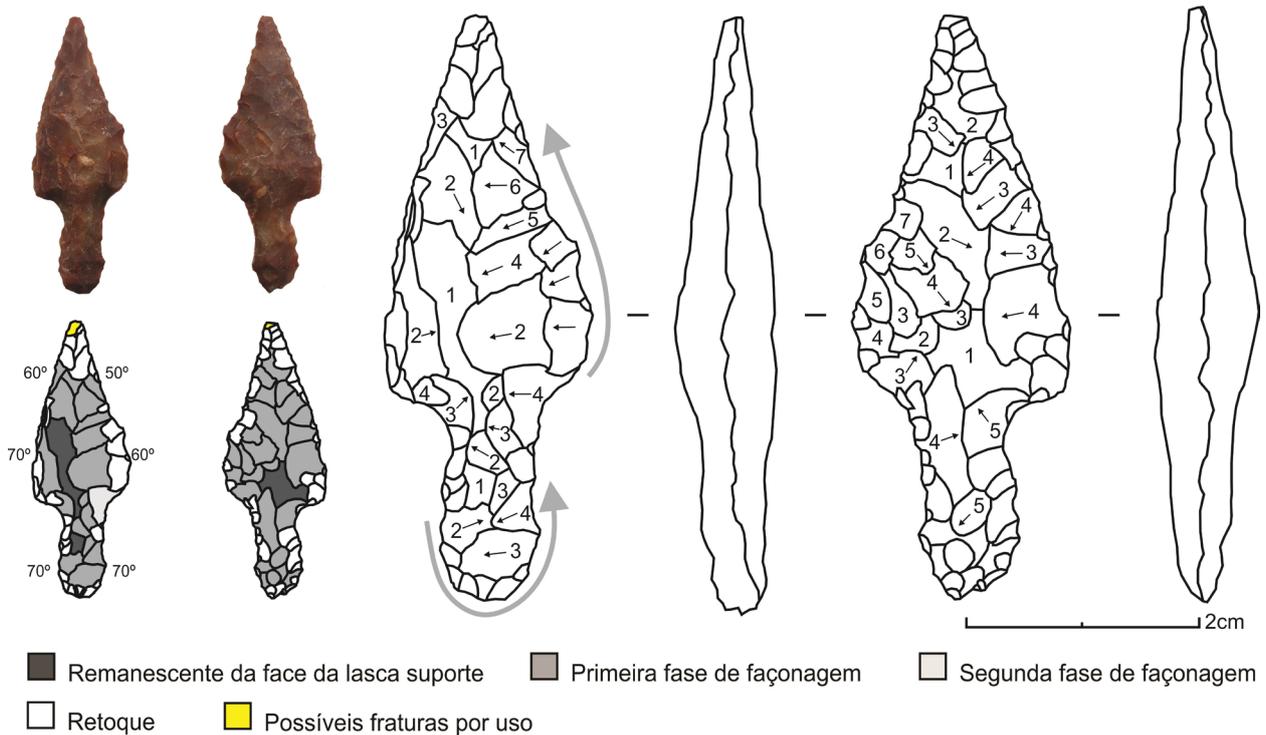


Figura 08: Objeto 5, silexito, proveniente do sítio Macadâmia, Pirai – RJ.

Além dos objetos bifaciais apresentados, procedentes dos municípios de Pirai e Areias, outros indícios têm apontado para a circulação de caçadores no vale do médio Paraíba do Sul e ainda mais além no estado do Rio de Janeiro. Ainda em Pirai, região do Ribeirão da Lajes, sabe-se da identificação de uma ponta com pedúnculo fragmentado através de contatos com a Secretaria de Cultura do município. Em Sant'Anna dos Tocos, antigo distrito de Resende – RJ, há também relatos da identificação de pontas pela população local, assim como no distrito de Fumaça, do mesmo município. De Getulândia, distrito do município fluminense de Rio Claro, temos informações similares.

Os objetos apresentados até aqui são poucos, não constituem uma amostra segura para interpretações mais contundentes, porém as suas morfologias e seus aspectos tecnológicos apontam para uma coerência técnica, apesar da diversidade de matérias-primas. Eles são pequenos, não superando 53mm de comprimento, possuem corpos triangulares, aletas com contornos retilíneos, façõnagem bifacial centrípeta, ausência de retiradas ultrapassantes, baixa frequência de retiradas cobridoras e preservam remanescentes do suporte em ambas as faces, chegando até 9mm de espessura total. Quanto aos retoques esses estão relacionados a finalizaçõ dos objetos e são isolados.

Além desses objetos, outros três de maiores proporções foram recuperados e as suas características de produçõ sugerem diversidade tecnológica entre os artefatos bifaciais encontrados no Rio de Janeiro. Dois deles são, também, provenientes do vale do médio Paraíba do Sul, já o terceiro foi encontrado na regiõ oceânica de Niterói – RJ. Além da diferença dimensional, os que

podemos analisar apresentam como principais características divergentes a presença de aletas com contornos encurvados e retoques contínuos por pressão ao longo de suas silhuetas. Quanto ao objeto do Ribeirão da Lajes, tivemos acesso por enquanto só a uma imagem, mas preliminarmente suas características parecem similares aos que descreveremos adiante procedentes de Getulândia e Fumaça.

O primeiro destes foi identificado fortuitamente por Felipe Amaral de oliveira em 2007 no distrito de Getulândia e doado ao Laboratório de Antropologia Biológica (LAB) da UERJ. Sua matéria-prima é um quartzito cinza claro, com 90mm de comprimento, 45mm de largura e 10mm de espessura e faces biconvexas quase simétricas, nelas pode-se observar porções remanescentes da lasca suporte, duas fases de façõnagem efetuadas por retiradas centrípetas e uma etapa de finalizaçõn que se deu por retoques curtos contínuos que delineiam sua silhueta (figura 09).

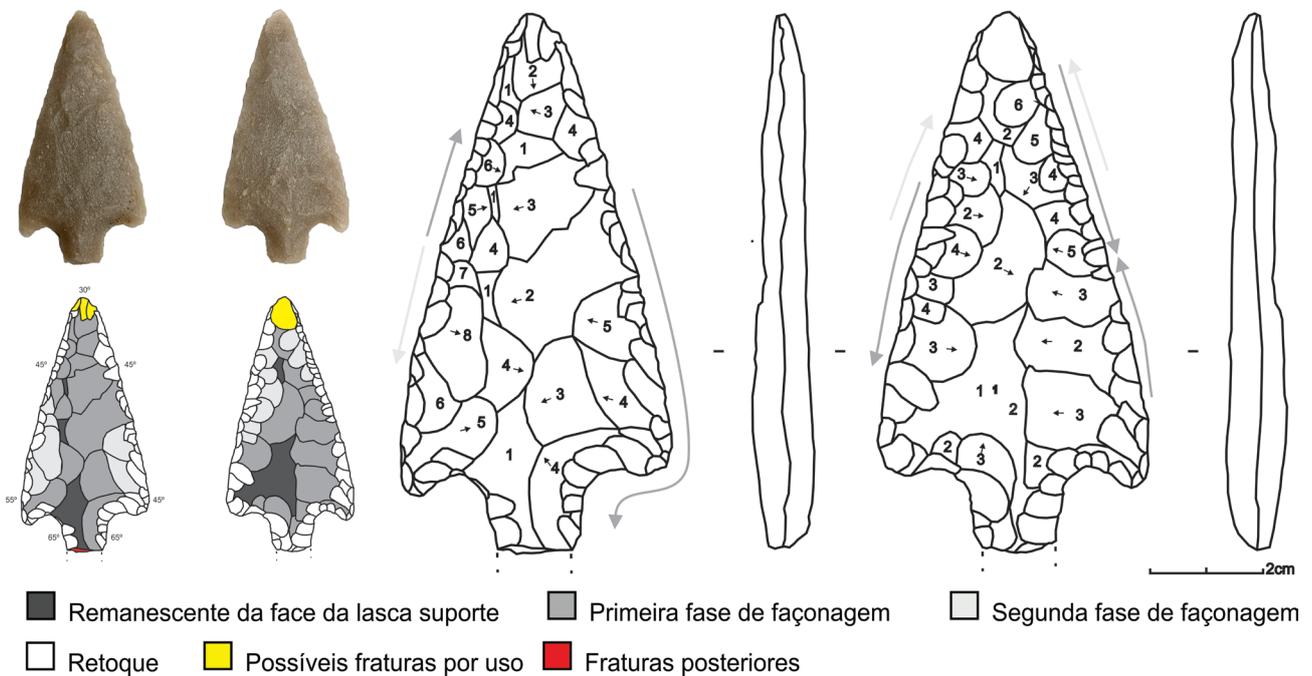


Figura 09: Objeto 6, quartzito, proveniente do distrito de Getulândia, Rio Claro – RJ.

Na primeira face representada observa-se no lado esquerdo do corpo que a primeira etapa de façõnagem foi realizada com retiradas curtas e invasoras, em sentido horário da porçõn mesial a distal. A segunda fase está restrita à porçõn mesial, onde notam-se retiradas curtas anti-horárias. No lado direito há diferenças no corpo, no lugar de retiradas curtas há cobridoras e invasoras decorrentes da primeira fase de façõnagem, as quais estão dispostas em sentido horário da porçõn mesial do corpo até o pedúnculo.

Na segunda face, as retiradas curtas também estão só na esquerda, porém no vértice entre pedúnculo e aletas. Já na porçõn que corresponde ao corpo da peça as cicatrizes de lascamento são invasoras e cobridoras, sobrepostas por uma segunda fase com curtas e invasoras presentes

na porção mesial distal, onde parte possui sentido horário. No lado direito estão retiradas invasoras na primeira fase de façõnagem, parte em sentido horário da porção distal à mesial, e parte anti-horária na mesial. A segunda fase nessa porção do objeto é observada apenas na porção distal, por meio de retiradas curtas anti-horárias. A porção proximal (basal) de seu pedúnculo está fragmentada e dificulta maiores avanços para o estudo, contudo observa-se no mesmo o predomínio de retoques curtos contínuos ligados às etapas de finalização. Retoques como esses são, além de suas dimensões e matéria-prima, uma característica marcante que permite diferenciar o objeto procedente de Getulândia das primeiras pontas apresentadas. Apesar das diferenças destacadas, esse objeto foi encontrado a menos de 20km a Sudoeste do sítio Macadãmia, em Pirai.

O objeto seguinte foi encontrado pelo Sr. José Roberto da Silva, no distrito de Fumaça em 2004, compondo atualmente o acervo do Espaço Cultural Sá Quirina Pury. Sua matéria-prima é um silexito bege e é também maior que os primeiros aqui apresentados, com 90mm de comprimento, 45mm de largura e 10mm de espessura e faces biconvexas simétricas, sendo exceções as partes alteradas por fraturas posteriores. Esse objeto foi produzido por retiradas centrípetas, sem evidências de mais de uma fase de façõnagem e finalizado por retoques curtos e contínuos executados por pressão, sendo ainda visível parte do córtex liso do material selecionado como suporte em uma de suas faces (figura 10).

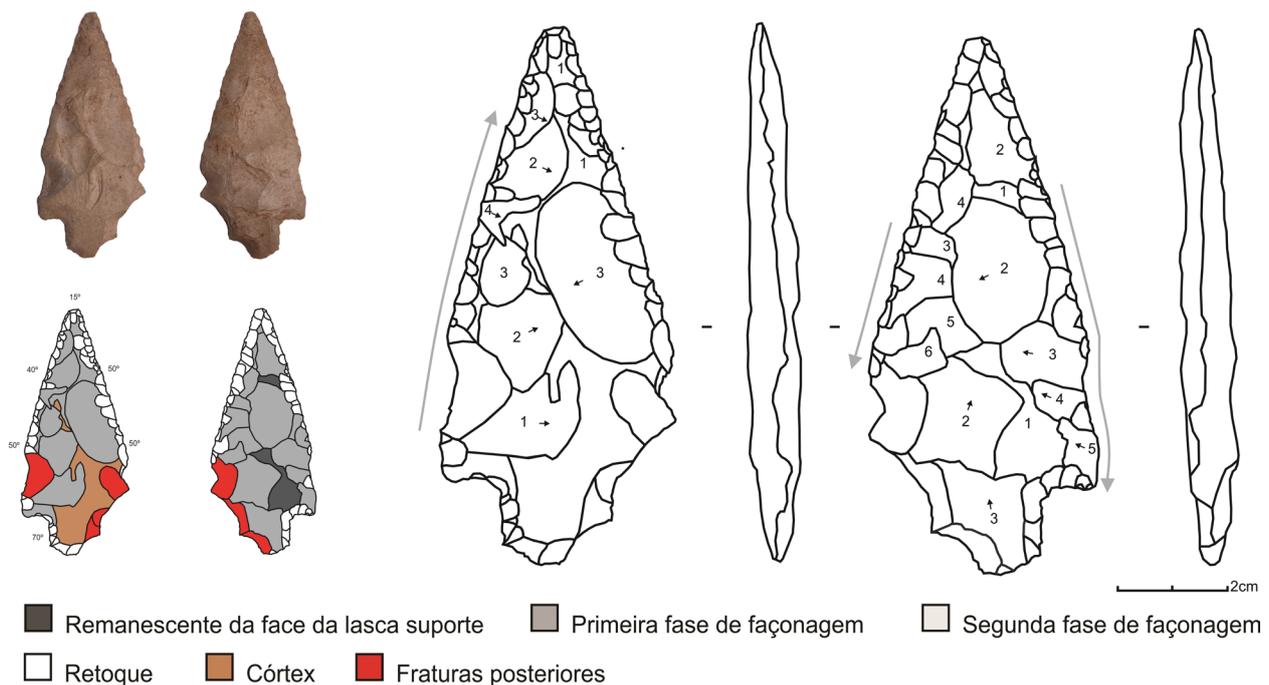


Figura 10: Objeto 7, silexito, proveniente do distrito de Fumaça, Resende – RJ.

Na primeira face representada, observa-se no corpo o predomínio de retiradas invasoras com sentido horário no lado esquerdo, no lado direito encontra-se ainda uma porção cortical preservada e marcas de retiradas também invasoras. O delineamento final do corpo do objeto foi concluído por retoques curtos contínuos. Quanto ao pedúnculo e aletas, maiores interpretações são impossibilitadas devido às múltiplas fraturas nessas porções do objeto, todavia, nas partes

não alteradas observam-se, também, negativos de retoques curtos realizados por pressão.

Na segunda face, as retiradas invasoras são predominantes, sendo raras as curtas, podendo ser visto no corpo duas sequências contínuas de façanagem, uma anti-horária no lado esquerdo e outra horária no lado direito. Nessa face do objeto, também, podemos ver a presença de retiradas curtas e contínuas ao longo de toda sua silhueta, sendo exceção as partes alteradas pelas fraturas posteriores.

Por último, de fora da região do médio Paraíba do Sul, trazemos a fotografia de uma ponta morfológicamente similar àquelas conhecidas como “Rabo-de-peixe”, típicas de regiões pampianas e patagônicas (BIRD, 1938; NAMI, 2011; 2020). Surpreendente em relação a esse objeto é seu local de identificação, nas proximidades do sítio Duna Grande durante uma pesquisa geológica na região de Itaipu / Camboinhas, em Niterói (Costa, 2011). Apesar de tentativas, infelizmente não foi possível precisar o destino final desse objeto e analisá-lo, o que impossibilitou quaisquer interpretações tecnológicas. No entanto, por se tratar de um objeto tão distinto, mesmo apenas através de fotografia, é possível notar que em comparação com os primeiros é distinto e não compartilha semelhanças (figura 11).

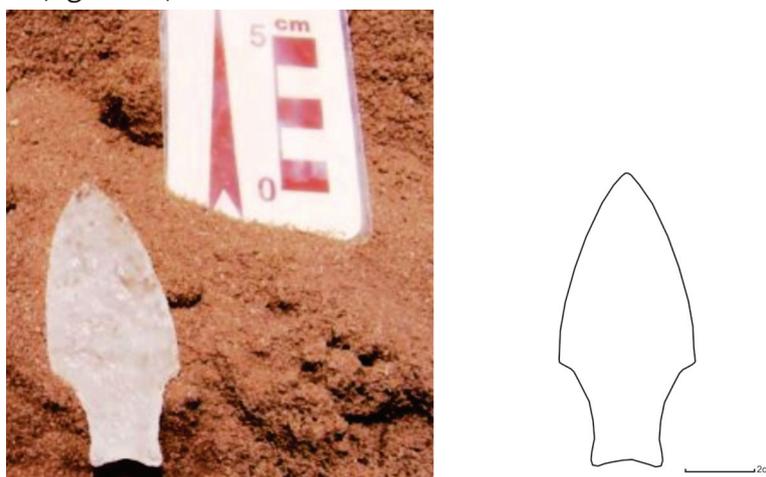


Figura 11: Objeto 7, quartzo, proveniente do sítio Duna Grande, Niterói – RJ. Adaptado de Costa (2011).

Cabe ainda completar que em visita ao Instituto de Arqueologia Brasileira (IAB), observamos entre os materiais da Duna Grande em exposição outros dois potenciais objetos bifaciais em quartzo, mas de corpos triangulares, bastante similares a pontas de projéteis. Foram recolhidos pelo professor Ondemar Dias Jr. na década de 1960, em suas pesquisas naquela região. Ainda no IAB observamos outras duas pontas bifaciais de quartzo (fraturadas) encontradas por Ondemar no Sítio do Tesouro (Purilandia, distrito de Porciúncula - RJ) na década de 1970, próximo à tríplice fronteira com Minas Gerais e Espírito Santo. Mais recentemente, segundo relato oral e imagens de Marcelo Sant'Ana Lemos, uma terceira ponta bifacial de quartzo fragmentada foi identificada em Purilândia, totalizando hoje nove (ou onze) objetos conhecidos no Rio de Janeiro. Esses materiais, além de confirmarem práticas de caça com projéteis líticos nesse estado, apontam também uma segunda área promissora para a investigação da presença de caçadores-coletores.

Discussão

Objetos bifaciais como os apresentados aqui têm sido comumente correlacionados no Brasil com a tradição Umbu (MEGGERS & EVANS, 1983), estabelecida inicialmente para agrupar sítios de caçadores-coletores com pontas líticas que ocuparam o Rio Grande do Sul, mas posteriormente ampliada para contextos distintos não só na região Sul, como também no Sudeste do Brasil. Esse alargamento da tradição Umbu trouxe consigo uma série de generalizações sobre os grupos sociais que ocuparam esses amplos espaços. Problemas relacionados com a amplitude espacial foram observados, também, em outras pesquisas que buscam compreender, por abordagens diversas, características que permitam identificar formas heterogêneas de produzir instrumentos dentro do espaço atribuído a tradição Umbu (GATO DA SILVA, 2014; OKUMURA & ARAUJO, 2017; GARCIA, 2017; MORENO DE SOUSA, 2019; CORREA et al., 2023).

É importante, ainda, pontuar que a ideia de vincular os sítios de caçadores-coletores do Sul e Sudeste do Brasil à tradição Umbu não foi unânime entre os pesquisadores da segunda metade do século XX. Miller Jr. (1969; 1972) chegou a propor o estabelecimento de uma tradição Rio Claro para agrupar os sítios com pontas de projéteis, identificados em São Paulo, por considerar que os objetos tinham características distintas dos que vinham sendo identificados no Rio Grande do Sul, mas a criação de uma nova tradição acabou não sendo levada adiante em sínteses brasileiras (PROUS, 1992; NOELLI, 1999/2000).

Moreno de Sousa (2019) resgatou essa proposta e a utilizou para nomear uma das indústrias que identificou no espaço até então considerado Umbu em São Paulo, nomeando-a como indústria Rioclarense. Conforme o autor, as pontas de projéteis desse universo têm como característica o uso predominante de variedades de sílex e a sua elaboração feita através de percussão, pressão, ou ambas as técnicas em conjunto. O autor defende que há um padrão cultural bem definido para esses objetos, marcado por façonagem bifacial paralela em ambos os lados que leva a formação de uma nervura vertical. As características destacadas, até o momento, não foram identificadas nos objetos que analisamos em nossa área de pesquisa, uma vez que no médio Paraíba do Sul tem se destacado uma façonagem bifacial centrípeta em suportes de matérias-primas heterogêneas.

Por outro lado, a partir do trabalho de Moreno de Sousa (2019), constatamos que, algumas vezes, são encontradas pontas com negativos largos e seletivos que também levam a objetos com pedúnculos ovalados, com raros pescoços retos e com retoques descontínuos aplicados para adequar o delineamento dos gumes. Características essas que se aproximam bastantes das que apresentamos aqui

Fechando as definições da indústria Rioclarense, ainda apoiados em Moreno de Sousa (2019), considera-se que tais materiais estariam relacionados com ocupações daquela região entre o holoceno inicial e médio e que nesses sítios, também, podem ser encontrados suportes façonados plano-convexos, similares aos presentes em sítios da tradição (ou tecnocomplexo) Itaparica, como os discutidos por Fogaça (1995), Rodet et al. (2011), Lourdeau (2014) e Viana et al. (2016).

Através dos trabalhos de Moreno de Sousa (2019) e Correa et al. (2023) podemos observar que a indústria Rioclarense estaria restrita, até então, a região central de São Paulo. Todavia há, também, evidências de caçadores mais a Leste de São Paulo, no município de São José dos Campos, representadas pelo sítio Carcará (ASSUNÇÃO et al, 2011; CORREA et al., 2023). Além dos objetos provenientes do Carcará, é conhecida a identificação de artefatos bifaciais ainda mais pertos do Rio de Janeiro, presentes em museus e centros culturais nos municípios de Aparecida e Queluz.

A amostra de objetos bifaciais provenientes do médio Paraíba do Sul que temos a nossa disposição por enquanto é muito pequena, de modo que a relacionar culturalmente (ou não) com aqueles classificados como partes da indústria Rioclarense seria uma precipitação. De todo modo, é preciso acrescentar que Correa et al. (2023), ao contrastarem as características tecnológicas e morfométricas das pontas do Carcará com as da indústria Rioclarense, concluíram que aqueles objetos do Leste de São Paulo não compartilham das mesmas características dos objetos procedentes da região central do mesmo estado. Corroborando com essa observação, Correa (2022) sugere que os artefatos do Carcará poderiam ser melhor contextualizados se relacionados com alguns sítios do Sul de Minas Gerais que também apesentam pontas. Dadas as incertezas referentes a dispersão espacial e correlações dos caçadores-coletores de nossa área de investigação, assim como seus espaços preferenciais de assentamento e cronologia dessas ocupações, estamos começando um projeto piloto de prospecções no município de Piraí afim de iniciar uma contextualização regional, que posteriormente será acrescida pela análise do restante do material lítico do sítio Macadâmia e pela inclusão do demais municípios fluminenses do médio Paraíba do Sul em nossos levantamentos.

Conclusão

Ao chegarmos nesse momento, após nossa tentativa de correlacionarmos os objetos analisados com os que acessamos através da bibliografia, abriram-se literalmente diferentes caminhos de pesquisa para uma contextualização espacial e cultural do médio Paraíba do Sul. São eles: investigar proximidades/vinculações com o Leste de São Paulo e/ou o Sul de Minas Gerais, tarefa que será empreendida adiante assim que aumentarmos a amostra. Todavia e diferente do que consta na bibliografia, a presença de caçadores-coletores no Rio de Janeiro é algo já estabelecido a partir dos dados aqui apresentados. Sim, existiram grupos com esse tipo de organização social e econômica no atual estado do Rio de Janeiro e os objetos identificados são similares aos de outros sítios brasileiros datados entre o holoceno inicial e médio.

Não sabemos, ainda, sobre as datas absolutas desses registros e se esses caçadores sistematicamente ocupavam os territórios hoje compreendidos como fluminenses ou se suas presenças por essas terras eram episódicas. Porém, esses são problemas que a partir de agora poderão ser tratados com o desenvolvimento de pesquisas sistemáticas na porção fluminense do médio Paraíba do Sul, revelando lastros materiais para que a história dessas populações nativas

possa ser contada desde períodos muito anteriores a invasão europeia, tal como já vem sendo revelado para o litoral nas últimas décadas.

Como apresentamos, os objetos procedentes de Getulândia e Fumaça são maiores, possuem aletas com contornos encurvados e apresentam retoques contínuos, características morfológicas e tecnológicas que se opõem às das pontas provenientes dos sítios Assunção e Macadânia, com dimensões menores, aletas de contornos retilíneos e retoques isolados. Tais assinaturas fornecem indícios de que o Rio de Janeiro além de ter sido território de caçadores, apresenta materialidades que podem indicar a presença de um grupo com diversidade tecnológica ou, ainda, a circulação de diferentes grupos em seu território atual. Com os trabalhos hoje iniciados em Pirai acreditamos que será possível contribuir com novos dados e interpretações para responder ao menos parte da série de questionamentos e caminhos de pesquisa que começamos a apontar nessa oportunidade.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) pelo apoio logístico e financeiro materializado com a implementação do projeto "Pedras pra que te quero: Estudo de artefatos líticos de sociedades pré-coloniais brasileiras", vinculado ao Programa de Incentivo à Docência na Graduação (PRODOCÊNCIA). Juntamente agradecemos as contribuições dos pareceristas anônimos e todas as instituições e órgãos governamentais que colaboraram para nossa reunião de dados sobre caçadores no Rio de Janeiro: Curadoria de Arqueologia do Museu Nacional (CARQ/UFRJ), Laboratório de Antropologia Biológica (LAB/UERJ), Espaço Cultural Sá Quirina Pury, Secretaria de Cultura de Pirai e Instituto de Arqueologia Brasileira (IAB).

Referências bibliográficas

- ASSUNÇÃO, Danilo Chagas; BELEM, Fabiana Rodrigues; JULIANI, Lúcia Oliveira. Sítio Lítico Carcará de São José dos Campos, SP: escavação e análise laboratorial de um sítio de caçadores-coletores no Vale do Paraíba do Sul. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, Suplemento 11, p.83-88, 2011.
- BIANCHINI, Gina Faraco. Por entre conchas e corpos: uma discussão sobre a prática social no registro de um sambaqui. Tese (Doutorado em Arqueologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.
- BIRD, Junius. Antiquity and migrations of the early inhabitants of Patagonia. *The Geographical Review*. v.28, n 2, p.250-275, 1938.
- BORGES, Simone Taguchi; RIBEIRO, Rosinei Batista; MELLO, Adilson da Silva; DOMINGOS, Bianca Siqueira Martins; FERNANDES, Luiz Fernando Vargas Malerba; CARVALHO, Natalha Gabrieli Moreira. Análise dos fragmentos cerâmicos do sítio arqueológico de Canas, São Paulo, Brasil e teoria ator-rede: cultura e sociedade. *ECCOM*, v.5, n.9, p.57-66, 2014.
- CALDARELLI, Solange Bezerra. A arqueologia do interior paulista evidenciada por suas rodovias. *Revista de Arqueologia*, v.14/15, p.29-55, 2001/2002.
- CORREA; Letícia Cristina. A variabilidade das indústrias líticas no interior paulista: uma síntese regional. Tese (Doutorado em Arqueologia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.
- CORREA; Letícia Cristina; MORENO DE SOUZA, João Carlos; ARAUJO, Astolfo Gomes de Mello. Estudo comparativo entre as pontas líticas do sítio carcará com a indústria Rioclarense: uma primeira aproximação entre artefatos do centro e do Leste do Interior do estado de São Paulo. *Cadernos do LEPAARQ*, v.20, n.39, p.242-259, 2023.
- COSTA, Lucas Araujo. Sedimentação quaternária na região de Itaipu-Camboinhas (Niterói, RJ). Dissertação (Mestrado em Geologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- DAUVOIS, Michel. Précis de dessin dynamique et structural des industries lithiques préhistoriques. Paris: Pierre Fanlac, 1976.
- DIAS, Adriana Schmidt. Sistemas de assentamento e estilo tecnológico: uma proposta interpretativa para a ocupação pré-colonial do alto vale do rio dos Sinos, Rio Grande do Sul. 2003. Tese (Doutorado em Arqueologia). Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, Brasil, São Paulo.
- FIGUTI, Levy. O homem pré-histórico, o molusco e o sambaqui: Considerações sobre a subsistência dos povos sambaquieiros. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, v.3, p.67-80, 1993.
- FISH, Suzanne; DE BLASIS, Paulo; GASPAR, Maria Dulce; FISH, Paul. Eventos incrementais na construção de sambaquis, litoral sul do estado de Santa Catarina. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, v.10, p.69-87, 2000.
- FOGAÇA, Emílio. A tradição Itaparica e as indústrias líticas pré-cerâmicas da Lapa do Boquete (MG - Brasil). *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, v.5, p.145-158, 1995.

- FOGAÇA, Emílio. A análise diacrítica dos objetos líticos. *Clio Arqueológica*, v.25, n2, p.155-173, 2010.
- GARCIA, Anderson Marques. Reconhecendo diferentes fenômenos de Cerritos no Rio Grande do Sul. Tese (Doutorado em Arqueologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- GASPAR, Maria Dulce. Aspectos da organização social de um grupo de pescadores, coletores e caçadores: Região compreendida entre a Ilha Grande e o delta do Paraíba do Sul, Estado do Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.
- GASPAR, Maria Dulce. Relatório final projeto de resgate do patrimônio arqueológico pré-histórico e histórico-cultural na área sob influência da LT 500 kv Cachoeira Paulista – Adrianópolis III. (Relatório final de pesquisa). IPHAN (N PROCESSO 01500.000260/2006-19), Rio de Janeiro, 2007.
- GATO DA SILVA, Bruno. Tecnologia lítica do sítio Santa Clara, Quaraí, Rio Grande do Sul. Monografia (Graduação em História). Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.
- INIZAN, Marie-Louise; BALLINGER, Michèle; ROCHE, Hélène; TIXIER, Jacques. Tecnologia da Pedra Lascada. Edição traduzida, revisada e ampliada com definições e exemplos brasileiros por Maria Jaqueline Rodet e Juliana Resende Machado. Belo Horizonte: Museu de História Natural e Jardim Botânico / UFMG, 2017.
- KOOLE, Edward Karel. Entre as tradições planálticas e meridionais: Caracterização arqueológica dos grupos caçadores coletores a partir da análise de sete elementos e suas implicações para a ocupação pré-cerâmica da Região Cárstica do Alto São Francisco, Minas Gerais, Brasil: cronologia, tecnologia lítica subsistência (fauna), sepultamentos, mobilidade, uso do espaço em abrigos naturais e arte rupestre. Tese (Doutorado em Arqueologia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- LOURDEAU, Antoine. As peças façonadas unifacialmente do tecnocomplexo Itaparica (centro e nordeste do Brasil): conceito e variabilidade. In: FARIAS, Maria; LOURDEAU, Antoine. Povoamento na América do Sul: a contribuição da tecnologia lítica. Paris: @rchéo-éditions.com, 2014, p. 97-122.
- MEGGERS, Betty; EVANS, Clifford. Lowlands of South America and Antilles. In: JENNINGS, Justin (Org.). *Ancient South America*. São Francisco: W. H. Freeman and Company, 1983, p. 287-335.
- MILLER JR., Tom Oliver. Arqueologia da região central do Estado de São Paulo. *Dédalo*, v.16, p.13-118, 1972.
- MILLER JR., Tom Oliver. Sítios arqueológicos da região de Rio Claro, Estado de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, 1969.
- MORENO DE SOUSA, João Carlos. Tecnologia de Ponta a Ponta: Em busca de mudanças culturais durante o Holoceno em indústrias líticas do Sudeste e Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Arqueologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

- NAMI, Hugo. Exceptional Fell Projectile Points from Uruguay: More Data on Paleoindian Technology in the Southern Cone. Center for the Study of the First Americans. v.28, p.113-116, 2011
- NAMI, Hugo. A Glimpse into Advances in Archaeological Research in North-Central Uruguay. Archaeological Discovery. v.8, p.147-187, 2020.
- NOELLI, Francisco Silva. A ocupação humana na região Sul do Brasil: Arqueologia debates e perspectivas – 1872-2000. Dossiê Antes de Cabral: arqueologia brasileira – II. Revista USP, v.44, p.218-269, 1999-2000.
- OKUMURA, Mercedes & ARAUJO, Astolfo. Fronteiras sul e sudeste: Uma análise morfométrica de pontas bifaciais de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul (Brasil). Journal of Lithic Studies, v.4, n.3, p.163-188, 2017.
- PROUS, André. Arqueologia brasileira. Brasília: Editora UNB, 1992.
- RODET, Maria Jacqueline; DUARTE-TALIM, Déborah; BARRI, Luis Felipe. Reflexões sobre as primeiras populações do Brasil central: “tradição Itaparica”. Habitus, v.9, n.1, p.81-100, 2011.
- ROSA, Ana Flávia Barbosa. Entre as formas e os feitios: análise morfométrica e tecnofuncional de pontas líticas pré-históricas do sudoeste de Minas Gerais. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- SCHEEL-YBERT, Rita; BOYADJIAN, Célia. Gardens on the coast: Considerations on food production by Brazilian shellmound builders. Journal of Anthropological Archaeology, v.60, p.1-12, 2020.
- TADDEI, Antonio. Algunos aspectos de la arqueología prehistórica de Uruguay. Estudios Atacameños, n.8, p.65-89, 1987.
- VIANA, Sibeli; RAMOS, Marcos Paulo; RUBIN; Julio Cezar Rubin; BARBERI, Maira; BOËDA, Eric. O Complexo Arqueológico de Palestina de Goiás/Brasil: uma avaliação dos conjuntos líticos mais antigos em contextualização macrorregional. Cadernos do CEOM, v.29, n.41, p.188-211, 2016.

Recebido em: 02/04/2024

Aprovado em: 30/04/2024

Publicado em: 03/06/2024